

A Via de Romaria ao Santuário da Senhora da Serra

Contributo para o estudo dos caminhos históricos da Serra da Gardunha

David Caetano¹, André Mota Veiga², Mário Castro³

Introdução

A Penha da Gardunha é um esporão granítico sobranceiro à aldeia histórica de Castelo Novo, destacando-se na cumeada da Serra da Gardunha a uma altitude de 1153m. No seu topo, existiu em tempos um santuário dedicado a Nossa Senhora da Serra, que era objecto de uma importante romaria anual.

A memória do santuário foi perdurando na memória colectiva das comunidades circundantes mas muitas materialidades a ele associada foram-se entretanto perdendo, entre elas as vias de acesso à Penha que eram utilizadas pelos fieis e romeiros vindos principalmente das comunidades circundantes de Castelo Novo, Alcongosta, Alpedrinha e Souto da Casa (Silva, pp 50 e 159).

Actualmente, passados cerca de 300 anos após a sua destruição, a devoção é confirmada anualmente em Castelo Novo na Romaria da Senhora da Serra, na Segunda-feira de Pascoela.

Identificação

A “redescoberta” desta via foi despoletada pela identificação de um pequeno troço de calçada na Penha da Gardunha que parecia desenvolver-se para o sopé da vertente Sudeste da Serra da Gardunha. A associação Caminheiros da Gardunha - Grupo de Interesse pela Natureza, no âmbito da preparação de uma actividade de caminhada que pretendia passar pela Penha, pretendeu confirmar se este troço faria parte do caminho seguido pelos habitantes de Castelo Novo ao antigo santuário da Senhora da Serra. As referências historiográficas a esta via era várias mas nenhuma detalhava a sua localização. De igual modo, havia na aldeia de Castelo Novo testemunhos orais que mencionavam um caminho, cuja localização actual era imprecisa, referindo “como que uma calçada no meio das giestas”.

Investigação

A partir do troço revelado, foi possível identificar um caminho sinuoso com cerca 350m que terminava na base da Penha, apesar das dificuldades apresentadas, quer pelo seu estado de degradação, quer pela densa vegetação. Mas já em 1848 José Inácio Cardoso descrevia os obstáculos em subir à Penha: «Com effeito alli chegámos assás fatigados, porque a subida é bastante aspera, e pouco praticavel por certos postos; e por isso é necessário descrever muitas curvas, e superar algumas difficuldades; por quanto a estrada, que antigamente franqueava o ascento pelo lado de Alpedrinha, e Castello Novo, está quasi em completa ruina. Esta estrada, na sua maior extensão, era constituída de calçada da largura de 4 a 5 pés, como ainda se nota em algumas paragens da mesma.» (Cardoso, pp 35).

Tendo igualmente em consideração os vestígios já conhecidos da calçada antiga do Sameiro, perto de Castelo Novo (ROSA e BIZARRO, pp. 98), e recorrendo à análise e comparação de cartografia militar dos anos 70 do séc. XX com fotografia de satélite, procurou-se descortinar o traçado da calçada da Penha, tentando encontrar uma ligação com o sopé da Penha. Desta forma, foram identificados mais algumas centenas de metros desta via, que se oculta sob o actual estradão que liga Castelo Novo ao sítio das Barrocas do Mercado.

Tipologia/Descrição

O caminho de acesso à Penha da Gardunha consiste numa via sinuosa de largura variável, de 0,5 a 1,5 metros, que vence a pendente com uma sucessão alternada de patamares e lanços de escadaria em granito de grão grosseiro. Alguns dos patamares deixam perceber a existência de pavimentação com blocos irregulares, de dimensão e volumetrias díspares, nos troços em que a vegetação rasteira e coberto vegetal não os oculta.

Os degraus são de diferentes dimensões e apresentam-se bastante desgastados. Muitos deles estão deslocados da sua posição original, por acção dos elementos naturais e do crescimento de algumas árvores. Em alguns pontos, registam-se mesmo obstruções causadas pelo desprendimento de monólitos graníticos. Em pontos onde a via faz curvas acentuadas, por forma a vencer a pendente, foram utilizados blocos graníticos bem aparelhados e com juntas secas. Noutros pontos, foram talhados degraus na camada geológica. Regista-se ainda a presença de muros de sustentação da via, alguns com mais de 1m de altura, constituídos por aparelho irregular de granito de grandes dimensões.

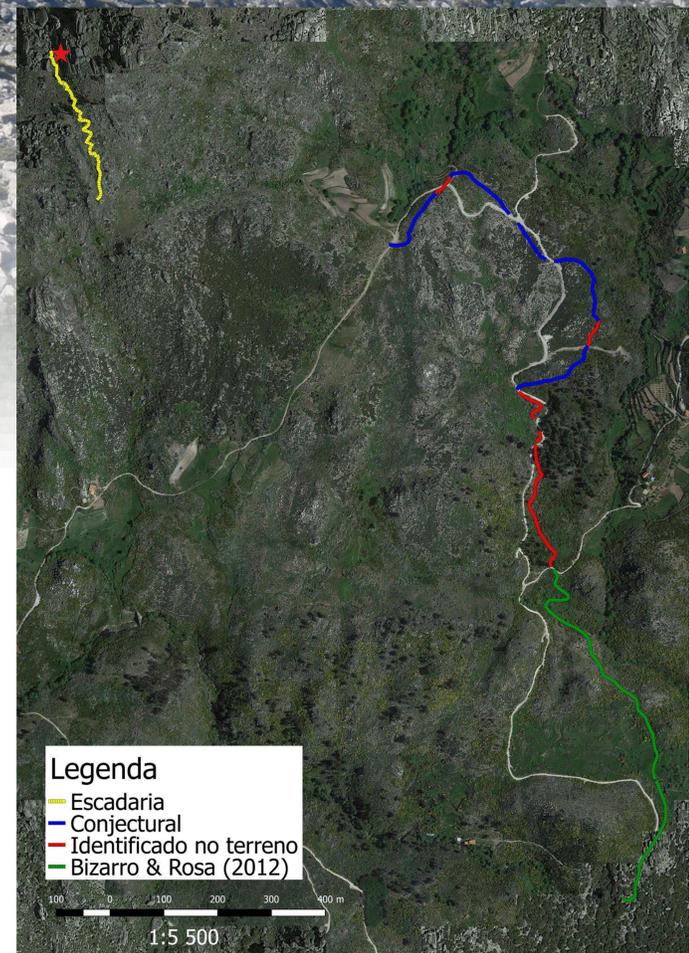
Os troços de via identificados na Barrocas do Mercado são constituídos por blocos irregulares de granito, aproveitando em alguns segmentos o afloramento rochoso. Com larguras entre 0,5 e 1,5 metros, são delimitados por um ou dois muretes de blocos graníticos de aparelho irregular.

As características, implantação e localização destes troços do caminho confirmam a descrição que o Padre Peralta fez no Dicionário Geográfico em 1758: “(...)ha anos, em uma ascensão que fizemos á desmantelada gruta da Senhora da Serra acima d'esta região e quasi no viso da serra, veêm-se ainda aqui e alem pequenos lanços da estreita calçada que coleando por entre rochedos e precipicios, dava aceso para a gruta da Senhora da Serra aos romeiros que saahiam d'Alpedrinha, Alcongosta e outros povos, nos bons tempos, em que parece a fé se aliava com a poesia na escolha do local para os santuários.”

Bibliografia

- CARDOSO, José Inácio. "Orologia da Gardunha ou Breve Descrição Topográfica da Serra da Gardunha", 2ª Edição, Câmara Municipal do Fundão, 2005
CARDOSO, Padre Luiz. "Diccionario Geografico ou Noticia Historica de Todas as Cdades, Villas, Lugares,(...)", Lisboa 1751
MONTEIRO, José. "Ao Redor do Fundão", 1ª edição, Câmara Municipal do Fundão, 1990
MOTA, António José Salvado. " Monografia de Alpedrinha", 2ª Edição, Câmara Municipal do Fundão, 2004
MENDES ROSA, João e BIZARRO, Joana . " Arqueologia do concelho do Fundão - Contributos para a carta arqueológica", Revista Ebrobriga, nº 8, Câmara Municipal da Covilhã, 2008
DA SILVA, Joaquim Candeias. " O Concelho do Fundão Através das Memórias Paroquiais de 1758", 1ª Edição, 1993
SANTIAGO, Frei Francisco. "Chronica da Santa Provincia de Nossa Senhora da Soledade", Lisboa, 1762
DE SANTA MARIA, Frei Agostinho. "Santuário Mariano e Historia das Imágenes Milagrosas de Nossa Senhora", Tomo 3, Lisboa, 1711

- 1 - Presidente da Associação "Caminheiros da Gardunha - Grupo de Interesse Pela Natureza
- 2 - Licenciado em História, variante em Arqueologia
- 3 - Licenciado em Biologia



Identificação e localização da via na encosta da Penha assim como dos troços de calçada conhecidos previamente e os identificados durante os trabalhos aqui apresentados



Pormenor do troço de escadaria identificado na encosta da Penha



Vista Geral da calçada do Sameiro